RESUMO - DISCURSO, GÊNERO E PRÁTICAS CULTURAIS

UM NOVO VÍRUS, UMA ANTIGA LUTA: DISCURSOS SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cristiane Souza Pedroso (cris.souzapedroso@gmail.com)

Célia Bassuma Fernandes (bacelfer@hotmail.com)

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde decretou a pandemia do novo coronavírus (SARS-Cov-2) no mundo, vírus letal que desenvolve a doença infecciosa COVID-19, constatada pela primeira vez, em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Com o rápido contágio em massa, a OMS recomendou o isolamento social e "ficar em casa" passou a ser da ordem do absolutamente imprescindível.

No Brasil, o isolamento produziu seus efeitos e os casos de violência contra a mulher aumentaram drasticamente tanto que as denúncias feitas ao canal "Ligue 180" atingiram a média de 14,1% nos primeiros quatro meses de 2020, em relação ao ano 2019, de acordo com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos . Porém, especialistas acreditam que esses números podem ter sido muito maiores, visto que, em virtude da pandemia, as mulheres passaram a conviver mais tempo com o agressor.

A violência doméstica é um problema social crônico, que configura um crime de ódio contra a condição da mulher. Os números são cada vez mais alarmantes e, apesar de tantas lutas e conquistas, ela ainda não conseguiu se libertar do lugar de submissão que lhe foi imposto ao longo dos tempos. Esse modo de significá-la está tão enraizado na nossa formação social que alguns homens

ainda julgam poder lhe impingir castigos de todos os tipos, caso ela não se adeque às normas e condutas da sociedade patriarcal, que se perpetuam e ainda replicam não apenas discursos, mas também práticas.

Essas práticas bastante recorrentes na sociedade brasileira e repressoras do corpo feminino acontecem em casa – de forma explícita ou velada – longe dos holofotes e dos olhares vigilantes da rua, confirmando que o espaço privado é perigoso para a mulher, que, muitas vezes, não tem coragem nem tão pouco meios eficazes para denunciar seu agressor. Desse modo, aquelas que resistem servem de exemplo e de incentivo para que as demais façam o mesmo.

Nessa esteira, em agosto de 2021, circulou no canal digital G1, a reportagem intitulada “Dias de pavor e a busca pela ajuda: conheça histórias de mulheres que denunciaram a violência doméstica durante a pandemia”, que traz depoimentos de três mulheres agredidas durante a pandemia. É essa reportagem que recortamos para investigar – sob o aporte teórico da Análise de Discurso de Linha Francesa, proposta por Michel Pêcheux, e disseminada no Brasil por Eni Orlandi e demais pesquisadores que com ela tecem redes – como o sujeito agredido se significa e se significa o sujeito agressor nesses depoimentos.

Mais especificamente, pretendemos: a) considerar o espaço digital como lugar de produção e circulação de sentidos; b) compreender o depoimento como um tipo de texto testemunhal no qual o sujeito diz de si e do outro; c) mapear quais redes de sentido sobre a mulher e seu corpo atravessam o discurso jornalístico;